

O TYPOGRAPHO.

JORNAL LITTERARIO E INSTRUCTIVO.

Collaboradores — Diversos.

Este jornal pertence aos typographos da Regeneração. Publica-se uma vez por semana, aos domingos. Preço da assignatura : por uma série de 10 numeros 1\$000, pagamento adiantado.

2.ª Serie | Desterro, 3 de Novembro de 1872. | N. 15

O TYPOGRAPHO.

Desterro, 3 de Novembro de 1872.

Surgio o sol da inspiração.

Do seio do povo ergueu-se um brado, que retumbando nas solidões do espaço, repetia ao longe, transformado n'um hymno d'esperança :

— Ao progresso !

O mar suffocou em suas entranhas os gemidos de agonia, que soltava se-debattendo d'encontro aos carcomidos rochedos, que mostram seus negros cimos á superficie das agoas, como cabeças de gigantes, sobranceiros ás iras da tempestade.

O furacão, que bramindo impetuoso varria com suas longas azas a face do universo extatico, emmudeceo, callou-se, n'um ultimo arranco de agonia.

As avesinhas multi-colores, que entoavão seus harmoniosos canticos na solidão de esmeraldinos prados, cessarão os seus gorgeyos enlevadores.

As flores erguerão-se, sublimes de innocencia e de belleza.

A natureza tornou-se calma.

O céu tingio-se de mais bellas cores.

Levantou-se esperançosa a mocidade do espinhoso leito da inercia em que jazia, para dar mais um passo para o futuro, procurando a gloria, um renome, a illustração, — a recompensa trabalho !

ROMANCE

Maria.

ou

MEMORIAS DE UM SEDUCTOR.

IV.

ESPERANÇAS

Duas horas depois, entrava eu em casa de Maria.

O medico chegou-se a ella, e, depois de a ter examinado voltou-se para mim dizendo:

— Tenha esperança.

Quiz retirar-se, mas eu, nem o velho, consentimos.

Passámos a noite em claro, acudindo ao menor ruido que ouviamos no quarto de Maria.

Amanhecêo.

Maria tinha melhorado.

V.

DESPEDIDA.

Ao despedir-me do velho, elle pediu-me para ficar, mas recusei-me, promete tendo voltar no dia seguinte.

— Quem é esta gente? perguntou-me o medico, em caminho.

— Não conheço. Passei hontem por sua casa, vi aquelle velho chorando á porta, perguntei-lhe o que tinha, e, dizendo-me elle que a filha estava á morte, fui chamar-vos. Aqui está tudo.

O Esculapio sorriu-se, mas não disse nada.

Eu tinha vergonha de contar-lhe tudo: o motivo porque amava Maria, os dias que perdi nos arredores de sua casa, procurando vel-a, a impressão que ella me-causou a primeira vez que a vi, e as indagações que fiz á damnada velha, sobre a sua conducta.

Tinha vergonha porque esse homem seria capaz de taxar-me de tólo, em lugar de dizer — tem um bom coração.

Despedi-me d'elle á porta de minha casa, pedindo-lhe que fizesse mais algumas visitas á enferma.

Elle prometteu-me, e separámo-nos.

VI.

TORMENTOS.

A noite que se seguio á esse dia, foi terrivel para mim.

Passei-a em claro, passeando em meu quarto. porque a molestia de Maria, tirava-me todo o socego.

A's quatro horas da madrugada sahi, e fui sentar-me á porta de sua casa: — dentro tudo era socego.

Estava dando graças á Providencia, quando appareço-me o velho.

— Já! perguntou-me sorrindo.

Respondi-lhe que viver longe de sua casa, era um tormento para mim.

Elle sacudio a cabeça, como quem entendia o que eu queria dizer, e entramos.

Maria dormia tranquilamente, e o velho estava satisfeito.

VII.

ALVARO.

Era uma bellissima tarde de Julho, dessas tão frequentes no nosso clima; o sol que se-erguera no sublime esplendor de sua magestade, ia-se occultando por traz das altas e azuladas montanhas do occidente, no meio de vaporosas nuvens, que tornava da mais bella cor purpurina, com seus fracos e derradeiros raios; a a'agem quente que soprava

durante o dia, transformou-se em uma dôce e perfumada briza, que suspirava tímida por entre as folhas da vèrde laranjeira, murmurando saudozas endei-xas de seus sentidos amôres; o céu estava puro; o mar calmo, apenas beijava a praia tranquillamente; as avesinhas, poisadas neste e naquelle ramo da mimosa e tenra vassorinha, entoavão em harmoniozo chôro, um hymno de innocencia, que subia.....e extinguia-se nas sol dôes do espaço.

VIII.

TRI TEZA.

Maria, sentada á porta de sua casinha ao lado de seu velho pai, que a — contemplava em um sublime extasis de amôr paternal, cantava alegremente, em quanto desfiava uma estriga de alvinente linho; porem, parou subitamente de cantar, como tomada de uma idéia repentina.

— Continúa, minha filha—disse o velho. —

Ella sacudio a cabeça, e não respondeu.

Neste momento assomou um cavalleiro na extremidade do campo.

Seu pala franjado de ouro, botas envernizadas, esporas de branca e lavrada prata, jaezes ricamente prepara los, e cavallo nêgro e de escolhida raça, demonstravão que elle era dos felizes protegidos da sorte.

A' proporção que elle se aproximava, Maria ia ficando extatica.

(Con inúa)

● pescador e o banqueiro.

por

FELIX ELIE

(continuação do n. 13)

II.

Avisinhava-se a noite. Era no dia imminente ao da partida de Jorge. Houg-

O TYPOGRAPHO.

ton fumava silenciosamente seu cachimbo, sentado junto ao grande panno da chaminé, com os braços crusados sobre o peito. De repente voltou-se para Joanna, que entrava na sala.

— Não vais esta noite ao serão em casa da v'ha Elspeth? — perguntou.

— Estou esperando por Maria, que não sei onde foi, respondêo Joanna.

N'este momento entrou Maria.

— Finalmente chegaste! — disse Houghton. Onde estavas! Ha uma ora que tua mãe te espera.

Maria balbuciou algumas palavras que, nem o pescador, nem sua mulher comprehendêrão; mas seus olhos vermelhos seu ar triste, deixavão adivinhar facilmente donde ella vinha.

Aposto que estava ainda chorando, disse Joanna. Dêse hontem não tem feito outra cousa.... Bem feliz é Jorge por ser tão pranteado; não sei se nós o seríamos tanto.....

Dizendo estas palavras com mão humôr, Joanna foi pondo a mantilha aos hombros: Maria estava prompta, e ambas partirão para o serão.

— Finalmente estou só! disse Houghton, vendo fechar-se a porta, depois de sahirem as duas mulheres. Agora pôde chegar M. Sommers quando quizer.

Levantou-se e foi buscar atraz do armario uma bilha de whiskei e dous copos, e pôz tudo em cima da mesa: depois, tendo accendido a lampada, sahio para ver se chegava a pessoa por quem esperava.

— Como quer que seja, disse elle entrando e enchendo um copo de whiskei; ben feliz fui eu por encontrar M. Sommers, para trocar-me em dinheiro este ouro e estas joias, a que eu não saberia dar applicação.... Minha velha ficará bem admirada e contente quando, a sua volta do serão, eu lhe der esta boa noticia.... Conheço M. Sommers: com elle nada ha que te ter; a sua casa

de banco goza de bastante conceito em todo o paiz... Fiz bem em dirigir-me a elle, antes do que algum legista, que talvez me houvesse embaraçado com as suas chicanas; é o costume destes senhores da justiça, como se quanto o mar arroja ás praias, não nos pertencesse á nós outros pescadores! Temos nossos direitos sobre os naufragios, e defendendo-os com o nosso corpo, nós os sustentaremos contra, e em presença de todos.....

A lei já não nos é muito favoravel, e...

— São os ricos que a fazem, e elles fazem-a para si! — disse uma vez que vinha da porta da cabana.

Houghton estremeceu e voltou-se; um homem coberto de farrapos, estava em pé á porta da cabana, com um chapéo velho na mão, e mettendo a cabeça para dentro.

(Continua.)

Deos!

SONETO.

O céo que se recama d' estrellas scintillantes;
a lua que fulgura no limpido horisonte;
a flor que desabrocha no esmeraldino monte,
e verte seus perfumes sabbis, inebriantes;

as brizas da tardinha lascivas, susurrantes;
as agoas crystallinas, serenas de uma fonte;
o canto d' avesinha na selva, meigo, insonte;
as vagas que rebramam na praia — agonisantes;

a verde lorangeira que cobre-se de flôres,
da primavera aos rayos de um sol sempre galerno,
aonde vão as aves cantar os seus amôres;

a flôr que s' -entre-abre soltando um riso terno;
a sancta natureza repleta d' esplendores,
revellam a existencia de Deu, do Sempiterno!

Besterro, 23 de Outubro de 1872.

H. NUNES.

LOGOGRIPO.

Yqui tendes só por letras
O meu pobre logogripho,
sem italico, nem grypho.

Eiso e manso vai correndo — 2, 6, 3, 8, 5, 8.
 nde se-pagam as tretas — 4, 2, 6, 4, 2, 3, 8.
 ande heróe aqui 'stás vendo — 1, 2, 6, 7, 8
 peccado mais horrendo — 7, 6, 2.
 arbosos lá se-desliza — 3, 7, 8.
 ica, formosa cidade — 4, 5, 3, 8.
 nconstante se-divisa — 2, 1, 8, 3.
 or isso sancto o 'stou vendo — 1, 2, 6, 4, 7, 3
 éróe foi da christandade — 1, 2, 3, 4, 5, 6.
 nferno dos versadores — 3, 7, 1, 2.
 obre todos os amigos — 7, 6, 1, 2, 8.
 alvez vos-armem, leitores — 4, 3, 2, 1, 2.
 cidulada fructinha — 2, 1, 8, 6, 2.
 Suberbo throno de antigos — 6, 8, 1, 2.
 Dece enlevo das donzellas — 2, 3, 8, 1, 2.
 De quazi como as pannels — 1, 2, 6, 1, 7, 4, 2.
 Foi feliz quem o soffreu
 troz, cruelto, horroroso,
 depois foi proveitoso;
 alcançou-lhe a fim o céu.

CHARADA.

Eu amo a solidão ; as cantillénas
 Das avesinhas ao romper l' aurora ;
 Amo o sorriso das manhãs serenas,
 Quando o céu d' aureas tinctas se-colora ;
 Amo os vergeis, as flores tão amenas,
 Que desabrocham quando a noite chora...
 Amo a vida passar só, isolado...
 Longe do mundo cumprirei meu fado — 1

Eu amo os infelizes que percorrem
 Este mundo, ao bordão sempre arrimados ;
 Que não gozando a vida — tristes morrem, —
 Não soltando um clamor contra os mãos fados ;
 Que em trevas vivem, e que em trevas correm
 Do leito à triste campa dos finados ;
 Eu amo o desgraçado, que em tristeza,
 Ver não pode o sorrir da natureza — 2

Eu amo a solidão, amo as boninas,
 Amo os prados cobertos de mil flores,
 Amo as brizas olentes, visperinas,
 Que passam ledas, murmurando amores,
 As estrellas do céu, puras, divinas,
 Da natura serena: — os esplendores t
 Eu amo a solidão, as virgens mattas,
 O crystaleo lençol das cataractas t...

Primeira—1
 Segunda—1
 Terceira—1
 Guerreiro—3

Primeiro,
 Primeira,
 Segunda,
 Terceira,
 Saber,
 P'ra o todo
 Saber.

Quando estive na primeira — 2
 D' ella a segunda fazia — 2
 Quem quizesse ir á primeira,
 O todo fazer devia.

A decifração da charada do n. 14 é -
Areeiro.

VARIÉDADE.

« Um estudante escreve a seu pae a seguinte carta :

« Escrevo a vossa mercê na segunda feira, para que, chegando esta ás suas mãos na terça, faça na quarta as diligencias precisas para me enviar algum dinheiro no quinta, a fim de que eu o reciba na sexta ; porque senão monto a cavallo no sabbado, e ter-me-ha no domingo em sua companhia. De vossa mercê affectivo filho— *Ciriaes.* »

RESPOSTA DO PAE :

« Meu querido filho.— A tua carta de segunda-feira, recebida na terça, a qual respondo na quarta, para que saibas na quinta, que não terás dinheiro na sexta, e se montas a cavallo no sabbado, te desenganarás no domingo, que não sendo domingo, nem na segunda, nem na terça, nem na quarta, nem na quinta, nem na sexta, nem no sabbado, estará sempre o meu bolso á tua disposição.— Teu pae: *Anacleto.* »

Typographia da «Regeneração» Largo
 de Palaeio n. 32